

DECRETO Nº2.142/2013

DECLARA EM SITUAÇÃO ANORMAL, CARACTERIZADA COMO SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA AS ÁREAS DO MUNICÍPIO AFETADA POR ENXURRADA (CODAR – 12200).

O Sr. Dalton Perim, Prefeito do município de Venda Nova do Imigrante, estado do Espírito Santo, no uso de suas atribuições legais, conferidas pelo art. 2º., da Lei Orgânica Municipal, pela Lei Estadual nº 299, de 08 de novembro de 2004 e pela Lei nº 12.340, de 01 de dezembro de 2010, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Defesa Civil (SINDEC) e

CONSIDERANDO o alto índice de precipitações pluviométricas iniciada no final do mês de novembro que se prolongou por período muito longo, acumulando até o momento 700 milímetros de chuva, que provocaram enxurradas (CODAR NE. 12.200), o que afetou todo o Município, culminando danos a casas, pontes; deslizamentos de barreiras e obstrução das vias de acesso ao interior, suas estradas vicinais e carreadores (vias de escoamento de produção agrícola e acesso a comunidades), causando também a destruição de lavouras de tomate, café, pimentão e outras;

CONSIDERANDO que, em consequência deste desastre resultaram os danos humanos, materiais, ambientais e os prejuízos econômicos e sociais constantes do Formulário de Avaliação de Danos, anexo a este Decreto;

CONSIDERANDO que a intensidade do desastre foi dimensionada como nível I;

DECRETA:

Art. 1º- Fica declarada a existência de situação anormal provocada por desastre e caracterizada como **SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA** no Município de Venda Nova do Imigrante, Estado do Espírito Santo.



Parágrafo único - Esta situação de anormalidade é válida apenas para as áreas deste Município, comprovadamente afetadas pelo desastre, conforme prova documental estabelecida pelo Formulário de Avaliação de Danos e pelo Croqui da Área afetada, anexos a este Decreto.

Art. 2º- Confirme-se à mobilização do Sistema Nacional de Defesa Civil, no âmbito do Município, sob a coordenação da Coordenadoria Municipal de Defesa Civil, com apoio das Secretarias Municipais, e autoriza-se o desencadeamento do Plano Emergencial de Resposta aos Desastres, após adaptado à situação real desse desastre.

Art. 3º- Autoriza-se a convocação de voluntários, para reforçar as ações de resposta a desastre, e a realização de campanhas de arrecadação de recursos junto à comunidade, com o objetivo de facilitar as ações de assistência à população afetada pelo desastre.

Parágrafo único - Essas atividades serão coordenadas pela Coordenadoria Municipal de Defesa Civil com o apoio das Secretarias Municipais.

Art. 4º- De acordo com o estabelecido nos incisos XI e XXV do art. 5º da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, autoriza-se as autoridades administrativas e os agentes da defesa civil, diretamente responsáveis pelas ações de resposta aos desastres, em caso de risco iminente, a:

I – penetrar nas casas, a qualquer hora do dia ou da noite, mesmo sem o consentimento do morador, para prestar socorro ou para determinar a pronta evacuação das mesmas;

II – usar da propriedade, inclusive particular, em circunstâncias que possam provocar danos ou prejuízos ou comprometer a segurança de pessoas, instalações, serviços e outros bens públicos ou particulares, assegurando-se ao proprietário indenização ulterior, caso o uso da propriedade provoque danos à mesma.

Parágrafo único - Será responsabilizado o agente da defesa civil ou a autoridade administrativa que se omitir de suas obrigações, relacionadas com a segurança global da população.

Art. 5º- De acordo com o estabelecido no artigo 5º do Decreto-Lei n.º 3.365, de 21 de junho de 1941, autoriza-se que se dê início a processos de desapropriação, por utilidade pública, de propriedades particulares comprovadamente localizadas em áreas de risco intensificado de desastres.

§ 1º- No processo de desapropriação deverão ser consideradas a depreciação e a desvalorização que ocorrem em propriedades localizadas em áreas inseguras.

§ 2º- Sempre que possível essas propriedades serão trocadas por outras situadas em áreas seguras, e o processo de desmontagem das edificações e de reconstrução das mesmas, em locais seguros, será apoiado pela comunidade.

Art. 6º- De acordo com o inciso IV do artigo 24 da Lei 8.666, de 21 de junho de 1993, e considerando a urgência da situação vigente, ficam dispensados de licitação os contratos de aquisição de bens necessários às atividades de resposta ao desastre, de prestação de serviços e de obras relacionados com a reabilitação dos cenários dos desastres, desde que possam ser concluídas no prazo máximo de 120 (cento e vinte) dias consecutivos e ininterruptos, contados a partir da caracterização do desastre, vetada a prorrogação dos contratos.

Art. 7º- Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, devendo vigor pelo prazo de 90 (noventa) dias, podendo ser prorrogado para no máximo 180 dias, revogadas as disposições em contrário.

Venda Nova do Imigrante, 23 de dezembro de 2013



DALTON PERIM
Prefeito Municipal

Relatório dos danos das chuvas ocorridas em Venda Nova do Imigrante/ES



2013

As chuvas que ocorrem no Estado desde o final de novembro de 2013, foram classificadas e quantificadas pela NASA como sendo recorde mundial em precipitação pluviométrica, como se pode ver no link abaixo:

<http://preview.folhavoria.com.br/geral/noticia/2013/12/espírito-santo-bate-recorde-de-chuva-em-todo-o-mundo-diz-nasa.html>

O incaper armazenou os dados de precipitação onde no estado chegamos a ter 150 mm de chuva em 2 dias, o que representa uma chuva que não era esperada por nenhum Município, por mais preparado que ele estivesse.

Em Venda Nova do Imigrante não foi diferente, as chuvas chegaram ao final de novembro, e no dia 07 de dezembro começamos a sentir os resultados do solo saturado de água, foi quando começamos a ter situações anormais no Município, as nossas estradas começaram a ceder e a aparecer deslizamentos de terra que em vários momentos chegaram a interditar pontes, ruas e estradas, graças aos trabalhos da equipe da secretaria de obras estas foram ao menos parcialmente liberadas para que o fluxo de veículos não ficasse completamente bloqueado.

Em Venda Nova do Imigrante tivemos as seguintes interdições, 3 pontes, estradas de Alto Colina, 7 Curvas, Bela Aurora, Camargo, Viçosinha, Lavrinhas, São João de Viçosa, Bananeiras, Caxixe, Vila da Mata, São José do Alto Viçosa, além da queda de várias barreiras que interditaram parcialmente algumas vias em todo o Município.



Esta cena se repetiu várias vezes nas estradas interditadas



Risco nas ruas parcialmente interditada



Queda de muro de contenção sobre estrada (abaixo BR 262)

Os munícipes de Venda Nova do Imigrante, além de sofrerem com estradas interditadas, tiveram alguns ainda tiveram suas casas interditadas para a segurança dos mesmos, os números do Município são:

Casas Interditadas 23;

Casas para demolir 9;

Pontes interditadas 4;

Estradas parcialmente interditadas 15;

Escolas atingidas 2;

Barragens com problemas 3;

Desalojados 46;

Desabrigados 9.

Não foram contabilizados os prejuízos, até o momento Venda Nova do Imigrante conseguiu com seus recursos gerir todas as situações, faltando agora o trabalho de restabelecimento do fluxo das vias, bem como o destino das pessoas que perderam seus imóveis (vide fotos)



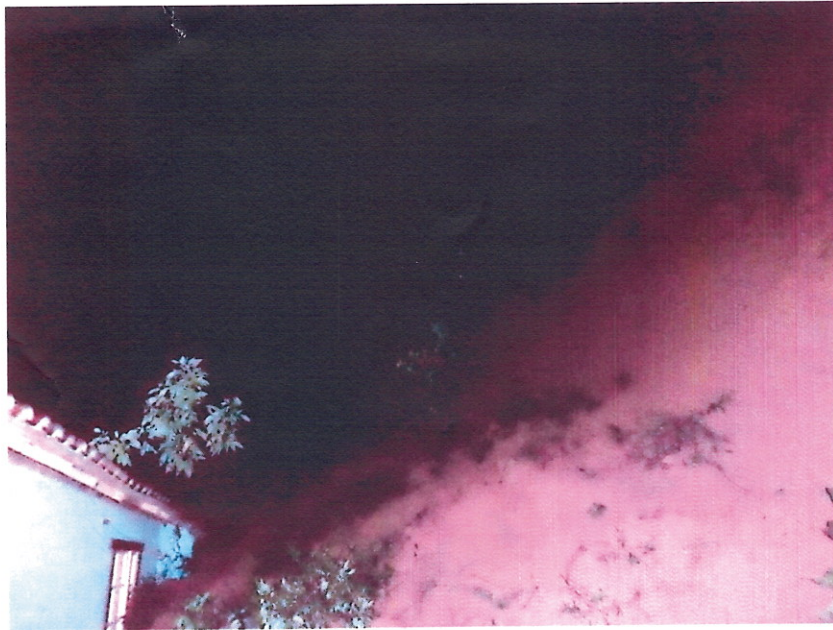
Casa interditada - Queda de talude sobre casa



Casa interditada - Queda de talude sobre casa



Casa interditada - Queda de talude sobre casa



Casa interdita - Queda de talude sobre casa



Construções interditas



Barraco interditado - Queda de talude sobre barraco



Barraco interditado - Queda de talude sobre barraco

Venda Nova do Imigrante, 23 de Dezembro de 2013

Woelpher Pierângelo de Freitas Bárbara
Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil
Venda Nova do Imigrante/ES

Reportagem Especial

CHUVA

Ajuda para os moradores que perderam imóveis

O governador Renato Casagrande visitou vários municípios e disse que meta é reconstruir casas, estradas e pontes

Em visita a municípios afetados pelas chuvas durante o dia de ontem, o governador do Estado, Renato Casagrande, afirmou que, além do trabalho assistencial que continua sendo realizado às vítimas, agora o governo se prepara para reconstruir o Estado. A ajuda será, inclusive, para re-

construir casas destruídas. Em, ele visitou as cidades de Baixo Guandu, Itaguaçu e Itarana de helicóptero e de carro. Nos locais, ele conversou com moradores e comerciantes, além de ter visitado áreas mais atingidas.

Acompanhado do vice-governador, Givaldo Vieira, e do coordenador Estadual de Defesa Civil, Marcelo D'Isep, ele também conversou com equipes municipais sobre as primeiras demandas de cada região. "Vamos ter de reconstruir o Estado. Estamos começando a pensar na reconstrução de pontes, estradas e casas", disse.

Ele destacou que, uma das possibilidades é contratar emergencialmente a construção de casas para as pessoas que tiveram as estruturas totalmente destruídas.

"Quem tiver um lote, vamos arrumar uma maneira de dar ajuda a essa pessoa com material de construção. Em áreas que o município tiver, poderemos usar o programa Minha Casa, Minha Vida. Pedi ao prefeito de Itaguaçu que faça um levantamento da situação das casas, estradas e pontes. É fundamental analisar quantas casas têm de ser construídas e quantas reformar".

grande acrescentou que pediu a equipe para avaliar a possibilidade de contratar uma empresa de engenharia para dar apoio aos prefeitos. Ele destacou que, inicialmente, desobstruir as vias e reconstruir pontes são os primeiros passos. "Temos que reconstruir as estradas para resgatar gente. Temos muitas cidades ainda isoladas, onde só é possível chegar de helicóptero."

"Estamos preocupados com municípios como Colatina, Baixo Guandu, Itarana, Itaguaçu, Barra de São Francisco e São Domingos. Temos 10 aeronaves concentradas nessas regiões", disse.

ALERTA

Renato Casagrande também alertou as pessoas que vivem em encostas e regiões de risco.

"O abrigo não é confortável, mas é seguro. Se for recomendado pelas defesas civis para que as pessoas não retornem às suas casas, o melhor ainda é ficar no abrigo", enfatizou Casagrande.



O GOVERNADOR RENATO CASAGRANDE visitou ontem desabrigados e desalojados pela chuva no Estado

Mais de 60 mil estão fora de casa

A população capixaba continua sofrendo com as chuvas que caem no Estado. De acordo com o último boletim divulgado pela Defesa Civil Estadual na tarde de ontem, 61.379 pessoas precisam sair de casa devido a alagamentos, deslizamentos ou risco de desabamento.

Ainda de acordo com o boletim da Defesa Civil Estadual, 52 municípios foram atingidos pelas chuvas neste mês de dezembro. So-

mente três deles não apresentam desabrigados nem desalojados: Jerônimo Monteiro, Marataízes e Presidente Kennedy.

Os dois municípios que contam com o maior número de desalojados são Vila Velha e Barra de São Francisco, com 15 mil e 14 mil desalojados, respectivamente.

Outro número que impressiona é o de edificações danificadas, que está acima de 36 mil, sendo Vila Velha o município mais atingido —

28 mil construções atingidas.

A título de comparação, no boletim da Defesa Civil de quarta-feira, o número de desabrigados era inferior a 50 mil. Contudo, o número mais triste é o de mortes confirmadas até a noite de ontem: 23.

Ainda que em algumas regiões a chuva tenha dado uma trégua, a água ainda cai forte nos municípios de Barra de São Francisco, Pancas, Rio Bananal e Laranja da Terra.

Agricultura de Santa Maria de Jetibá tem 80% de prejuízo

Uma previsão inicial da prefeitura prevê que a agricultura de Santa Maria de Jetibá sofreu um prejuízo de pelo menos 80% devido às chuvas que atingiram o município. A informação foi estimada durante uma reunião de secretários municipais para iniciar os levantamentos dos prejuízos.

As perdas na agricultura podem chegar a até 80% na colheita do verão, ou seja, durante os próximos 90 dias. Por mês, Santa Maria produz até 25 mil toneladas de alimentos de hortifrutí e participa, em aproximadamente, 35% do abastecimento de alimentos frescos no Estado.

Já para a avicultura de postura, o prejuízo já estaria em torno de 10% e pode chegar aos 20%. Isso ao longo dos próximos 60 dias. Santa Maria tem a segunda maior produção de ovos de galinha do Brasil e diariamente são oito milhões de unidades produzidas por um plantel instalado de cerca de 10 milhões de aves.

Na infraestrutura, são milhares de quilômetros de vias danificadas, pelo menos 30 pontes, 40 ruas urbanas, bueiros, rede de drenagem e esgoto, calçadas e rede elétrica, além de equipamentos públicos como praças, dois ginásios de esporte, Centro de Convivência do Idoso e o prédio da prefeitura.



LAVOURA em Santa Maria: prejuízo

OS MUNICÍPIOS

MUNICÍPIO	DESABRIGADOS	DESALOJADOS	MUNICÍPIO	DESABRIGADOS	DESALOJADOS
Cariacica	63	78	Barra de São Francisco	1.049	14.053
Viana	201	257	Colatina	250	100
Vila Velha	381	15 mil	Conceição da Barra	Não há	54
Serra	1.200	14	Ecoporanga	15	175
Vitória	9	198	Fundão	Não há	2.130
Afonso Cláudio	20	65	Governador Lindenberg	Não há	8
Conceição do Castelo	20	177	Ibiraçu	12	79
Domingos Martins	5	26	João Neiva	18	Não há
Itaguaçu	40	7 mil	Linhares	361	300
Itarana	300	5 mil	Mantenópolis	Não há	63
Muniz Freire	Não há	18	Marilândia	27	80
Santa Leopoldina	43	1.800	Nova Venécia	125	315
Santa Maria de Jetibá	35	500	Pancas	30	300
Santa Teresa	180	3 mil	Rio Bananal	44	300
Castelo	9	Não há	São Domingos do Norte	200	Não há
Laranja da Terra	17	101	São Gabriel da Palha	120	1 mil
Marechal Floriano	1	17	São Mateus	231	46
São Roque do Canaã	54	Não há	Vila Pavão	80	20
Venda Nova do Imigrante	9	46	Vila Valério	16	Não há
Vargem Alta	Não há	1	Bom Jesus do Norte	14	53
Água Doce do Norte	200	600	Brejetuba	Não há	25
Água Branca	6	7	Cachoeiro de Itapemirim	Não há	32
Alto Rio Novo	12	209	Guarapari	19	206
Aracruz	120	800	Ibatiba	Não há	300
Baixo Guandu	153	1.137			

FONTE: DEFESA CIVIL ESTADUAL

Cidades.

Menor mata sem remorso

Garoto de 14 anos considera "normal" ter ajudado a matar Gleyciel Lusquinho, da mesma idade, em Nova Venécia. Grupo bebeu sangue da vítima. *Página 17*

EDITORA: **ANDRÉA PIRAJÁ**
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL



BRUNO BATISTA/AGÊNCIA FAB

Ontem, várias famílias foram resgatadas por oficiais da Força Aérea Brasileira em localidades isoladas de Baixo Guandu

A LISTA

- Afonso Cláudio
- Águia Branca
- Água Doce do Norte
- Alto Rio Novo
- Aracruz
- Baixo Guandu
- Barra de S. Francisco
- Bom Jesus do Norte
- Cachoeiro
- Cariacica
- Castelo
- Colatina
- Conceição da Barra
- Conceição do Castelo
- Domingos Martins
- Ecoporanga
- Fundão
- Guarapari
- Ibatiba
- Ibirapu
- Itaguaçu
- Itarana
- Jerônimo Monteiro
- João Neiva
- Laranja da Terra
- Linhares
- Mantenedópolis
- Muniz Freire
- Nova Venécia
- Pancas
- Rio Bananal
- Santa Leopoldina
- Santa Maria de Jetibá
- Santa Teresa
- São Dom. do Norte
- São Gabriel da Palha
- São Mateus
- Serra
- Vargem Alta
- Venda N. do Imigrante
- Viana
- Vila Pavão
- Vila Valério
- Vila Velha
- Vitória

CARTÃO-DESASTRE

45 CIDADES RECEBEM

Não haverá limite de gastos, garante governo federal

São 45 prefeituras que já podem receber o cartão-desastre para iniciar a recuperação das cidades atingidas pelas chuvas. Esses municípios foram os primeiros a ter a situação de emergência decretada pelo governo do Estado e reconhecida pelo Ministério da Integração Nacional.

O Estado tem, até agora, 54 municípios afetados pelas chuvas dos últimos dias. Nove deles ainda não tiveram a situação de emergência decretada, mas estão providenciando a documentação necessária.

Nesta situação estão Brejetuba, Governador Lindenberg, Itapemirim, Marataizes, Marechal Floriano, Marilândia, Presidente Kennedy, São Roque e Sooretama. Ontem, oficiais da FAB resgataram famílias que estavam ilhadas há vários dias em localidades de Baixo Guandu.

A criação do cartão foi anunciada ontem pela presidente Dilma Rousseff, que sobrevoou as cidades atingidas pelas chuvas em Minas Gerais. O cartão será utilizado pelos municípios em estado de emergência

ou de calamidade.

Durante a visita a Governador Valadares, Dilma voltou a criticar a burocracia para a liberação de recursos nos casos de desastres naturais, e lembrou que os municípios atingidos receberão o cartão para pequenas obras e limpezas de rua e construção de pontes.

Apesar de o montante de recursos ser ilimitado, a presidente cobrou o controle dos gastos. "Damos o cartão e controlamos o que o prefeito vai gastar. Em princípio, não tem limite,

mas estamos de olho, porque dinheiro público é dinheiro público", disse.

"A primeira ação é evitar que haja mais mortes em função das chuvas através da utilização de mecanismos de alerta, como pluviômetros, radares e mapeamento de risco das cidades com histórico de inundações, desabamentos e desmoronamentos", disse a presidente.

A segunda ação é o trabalho de reconstrução, não só da infraestrutura, como pontes, casas e estradas, e também o envio de

ajuda em forma de remédios, material de limpeza, cama, mesa e banho.

"A terceira e mais importante ação é o trabalho de prevenção, feito por meio de obras de contenção de enchentes, encostas, e ações para evitar o assoreamento", concluiu a presidente.

DESCRENÇA

O presidente da Associação dos Municípios do Estado (Amunes), Dalton Perim, se mostra cético quanto ao funcionamento desse tipo de ajuda. "Parece mais

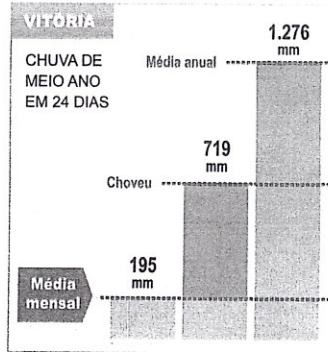
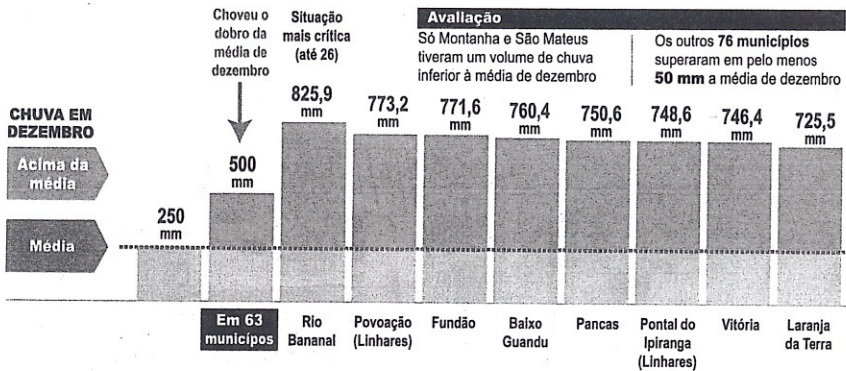
uma medida para criar um ambiente que mostre que o governo federal está ajudando o Estado e os municípios", desconfia Perim que é prefeito de Venda Nova do Imigrante.

Ele lembra que muitos municípios já estavam trabalhando com um cenário difícil, devido à redução na arrecadação. "Agora, a situação é bem mais complicada e se o governo federal não ajudar, efetivamente, a situação vai se complicar", afirma Perim. Com atividade econômica quase parada, vai haver desemprego, avalia.

REPORTAGEM ESPECIAL

CENÁRIO DA DESTRUIÇÃO

Duas semanas de chuva forte deixaram um rastro de destruição em mais de 70% dos municípios capixabas. O prejuízo inicial, só nas estradas estaduais, ultrapassa R\$ 150 milhões



Municípios em situação de emergência ou calamidade **52**

AFETADOS - 54

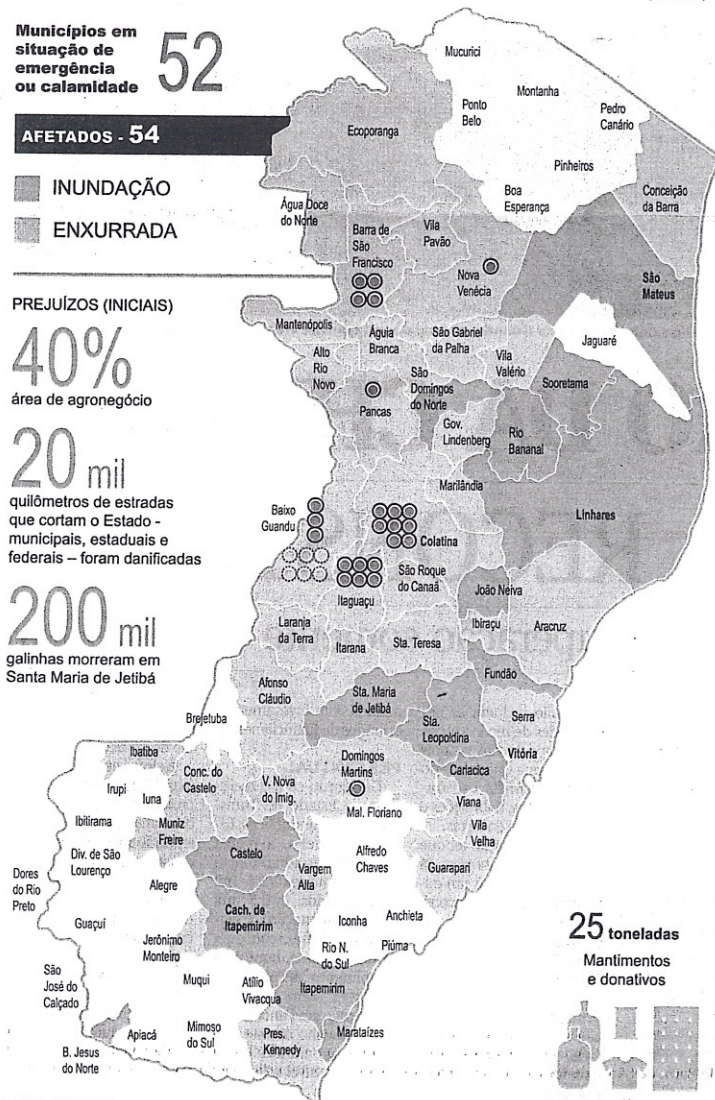
- INUNDAÇÃO
- ENXURRADA

PREJUÍZOS (INICIAIS)

40%
área de agronegócio

20 mil
quilômetros de estradas que cortam o Estado - municipais, estaduais e federais - foram danificadas

200 mil
galinhas morreram em Santa Maria de Jetibá



25 toneladas
Mantimentos e donativos

VÍTIMAS DA TRAGÉDIA

24 Mortos | **6** Desaparecidos | **60.037** Expulsos de casa

Município	Mortes	Desaparecidos
Baixo Guandu	3	6
Itaguaçu	6	0
Barra de São Francisco	4	0
Colatina	8	0
Domingos Martins	1	0
Pancas	1	0
Nova Venécia	1	0

SALVAMENTO E RESGATE

9 Helicópteros	3 Aviões	50 Militares (transporte de tropa)
----------------	----------	------------------------------------

250 Pessoas
(transporte de enfermos, isolados, assistência médica e remoção)

1.581 Homens
(Exército, Força Aérea, Marinha, militares cariocas e capixabas, Força Nacional, bombeiros capixabas e cariocas)

2 Cães farejadores	114 Viaturas	4 Estações de rádio amadores	54 Embarcações
--------------------	--------------	------------------------------	----------------